

BRUNO ALVES DIAS

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Brasília
2019

BRUNO ALVES DIAS

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

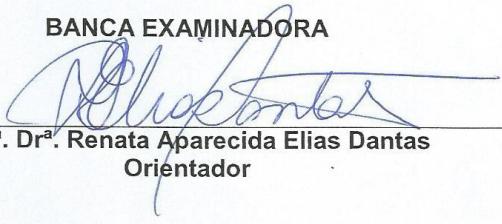
BRUNO ALVES DIAS

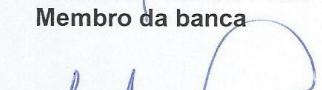
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

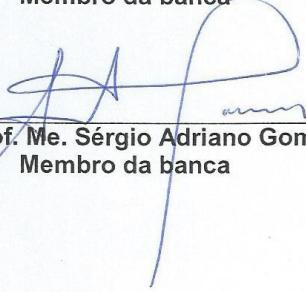
Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 10 de Novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas
Orientador


Prof. Dr. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da banca


Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Membro da banca

RESUMO

O tema tratado nesse trabalho é “A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física”, esse tema é de fundamental importância, a inclusão precisa ser colocada em prática para sanar de uma vez por todas a discriminação que, infelizmente ainda existe. O presente estudo tem como objetivo verificar a percepção dos professores de educação física do sistema regular de ensino acerca da existência da inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. Para tanto, 20 professores de educação física escolar responderam a um questionário com 18 questões objetivas referentes a inclusão. Como resultados obtidos observa-se que 69% dos professores se sentem capacitados para trabalhar com alunos com deficiência. Em relação a integração com os demais alunos, 83% dos professores reconheceram sua importância e afirmaram que todos os alunos, inclusive os que não tem limitações se beneficiam da interação proporcionada por uma classe regular. Na questão da estrutura das escolas para receber alunos com deficiência 57% dos professores constataram que os locais onde trabalham não estão estruturadamente capacitados para receber tais alunos. De acordo com os resultados conclui-se que a tendência geral dos professores pesquisados foi positiva para com a inclusão, em sua maioria os professores se sentem prontos para trabalhar com alunos com deficiência, reconhecendo a importância da interação desses indivíduos com os demais, corroborando assim com sua formação e desenvolvimento. Uma questão que ainda necessita de atenção é a falta de recursos e materiais institucionais, prevalente na maioria das escolas, tornando mais difícil o trabalho do professor.

Palavras-chave: Inclusão. Escola. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

O tema tratado nesse trabalho é “A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física”, esse tema é de fundamental importância, ele significa um apoio para as pessoas envolvidas em sanar de uma vez por todas a discriminação que, infelizmente ainda existe, e quebra de paradigmas relacionados a indiferença que esses alunos muitas vezes sofrem. O professor tem um papel fundamental no desenvolvimento de seus alunos, atitudes positivas vindas dos professores são de extrema importância no ensino, e essenciais para a inclusão de alunos com deficiências (DUCHANE; FRENCH 1998).

Para Cardoso (2003), a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, constitui uma perspectiva e um desafio para o século XXI. Faça uma reflexão: Você professor conseguiria se adaptar a um aluno com deficiência em suas aulas de educação física? É muito difícil conseguir que se tenha êxito nas aulas, sem que haja um treinamento, e cursos de extensão direcionados, talvez no começo houvesse certa resistência, mas com paciência e treinamento, logo o aluno se sentiria incluído e o professor adaptado.

Pinheiro (2001) reforça a importância da atitude como um dos principais aspectos para conseguir incluir alunos com deficiência nas aulas. O Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2006) define inclusão como a possibilidade de interação, socialização e adaptação do indivíduo ao grupo, recaindo essa responsabilidade sobre o professor, que deve sempre buscar alternativas para incluir alunos com deficiência em suas aulas.

Corroborando com a ideia de Pinheiro, Gorgatti (2005) afirma que não é suficiente apenas a criação de instrumentos legais que assegurem o ingresso de todos à escola, é preciso mudanças de comportamentos e atitudes, para realmente se ter um resultado positivo acerca da inclusão.

Rodrigues (2003) afirma que a educação física tem se mantido à margem do movimento de inclusão, desde a década de 90, de lá pra cá o maior desafio seria se os outros alunos não aceitassem o aluno com deficiência, devido suas limitações na prática dos exercícios físicos, o assunto é relevante para a comunidade científica, pois hoje a educação física é parte integrante do currículo oferecido pelas escolas, desafios como esse seriam constantes.

Para Sassaki (1999), a inclusão social vem acontecendo e se efetivando em países desenvolvidos desde a década de 80, porém, será que os professores do Distrito Federal também estão? O objetivo do trabalho é verificar quais as expectativas ou experiências dos professores de educação física do sistema regular de ensino em relação à presença de alunos com deficiência em suas aulas, a metodologia proposta será a de um questionário adaptado (GORGATTI; JÚNIOR, 2009) dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998) a ser aplicado aos professores da rede pública e particular, após a obtenção dos dados, verificar a percepção dos professores de educação física do sistema regular de ensino a existência da inclusão de alunos com deficiência em suas aulas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Aspectos Éticos

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB e aprovado CAAE: 19587619.5.0000.0023, Parecer nº 3.584.270. Para o registro dos dados os participantes receberam informações sobre a pesquisa, sobre a forma de realização dos testes e assinaram um termo de consentimento de participação e publicação dos resultados, conforme Resolução 466/12 CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas em seres humanos.

2.2 Amostra

O estudo consistiu com a participação de 20 professores de educação física dos sexos masculino e feminino, do ensino regular público e particular, com idades entre 21 e 66 anos.

2.3 Métodos

Trata -se de uma pesquisa de campo realizada no ano de 2019 em escolas públicas e particulares de Brasília DF, com professores de Educação Física, com

idade entre 21 e 66 anos. Foram recolhidos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Parecer da escola, permitindo a realização do teste durante as aulas de educação física. Posteriormente os professores foram submetidos a responder um questionário referente a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas.

O questionário escolhido já foi utilizado em alguns artigos e foi adaptado (GORGATTI; JÚNIOR, 2009) dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998). Após a obtenção dos resultados, foi feito o lançamento dos dados em tabela, na qual foram realizada as análises necessárias para o estudo.

2.4 Análise Estatística

A análise dos dados foi realizada por percentual de frequência de respostas de forma descritiva, utilizando o programa Word 2013.

3 Resultados

A pesquisa foi realizada junto a 20 professores, sendo 30% do sexo feminino e 70% do sexo masculino.

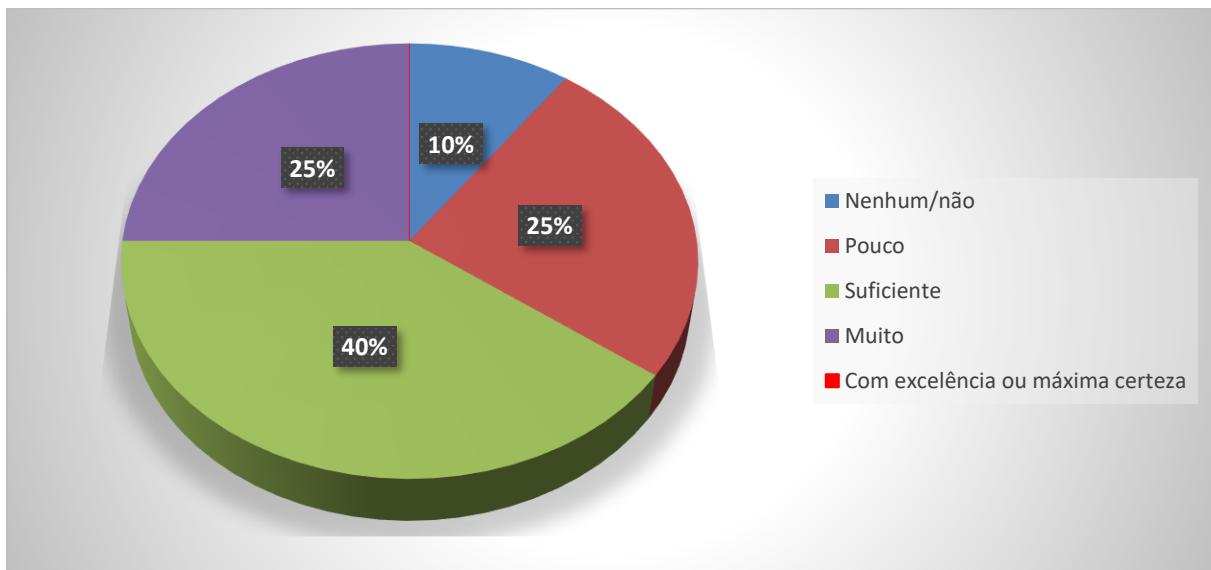
Desses professores, 10% têm idade entre 20 e 30 anos, 15% entre 30 e 35 anos, 30% entre 35 e 40 anos, 15% entre 40 e 45 anos, 25% entre 45 e 50 anos, e 5% acima de 50 anos.

Em relação à experiência na área da Educação Física, 5% têm menos de 2 anos, 50% entre 2 e 10 anos, e 45% mais de 10 anos de magistério.

3.1 Questões referentes a capacitação profissional (1 a 9)

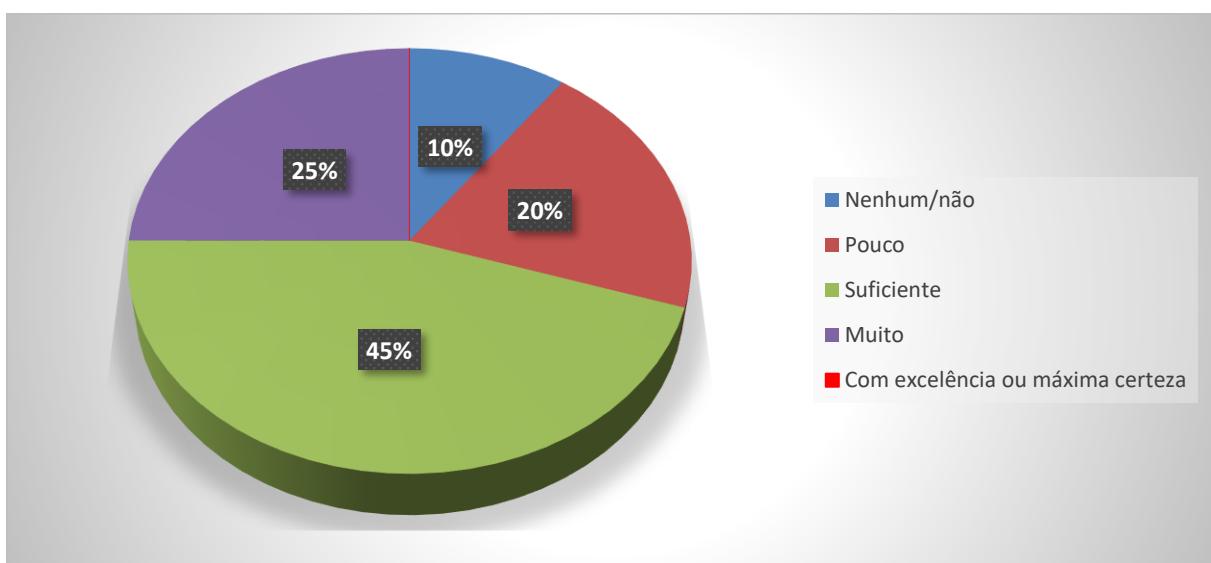
Questionados se sentiam que têm conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência, 10% dos professores responderam que não, 25% constataram que têm pouco, 40% disseram que têm o conhecimento suficiente, 25% afirmaram que têm muito. Nenhum dos 20 professores marcou a opção “com excelência ou máxima certeza” (Figura 1)

Figura 1: Conhecimento para atingir as necessidades de alunos com deficiência.



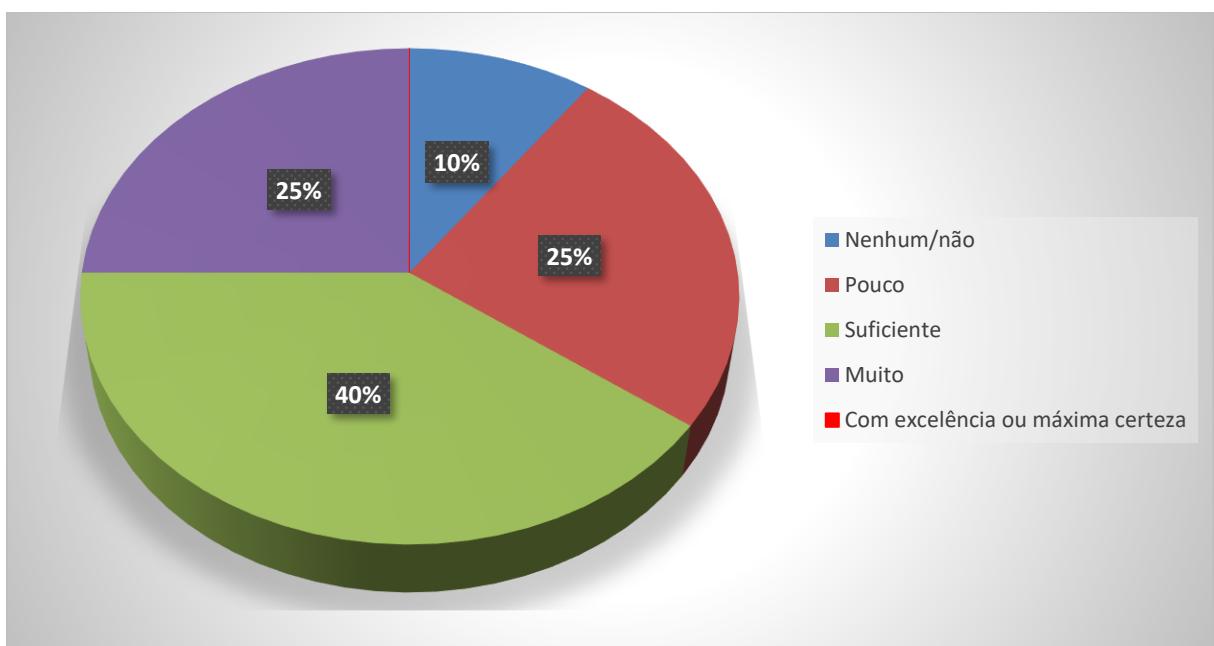
Questionados se estavam preparados para trabalhar com aluno com deficiência com base nos conhecimentos que possuem, 10% declararam que não se sentem preparados, 20% responderam que se sentem pouco preparados, 45% dos professores disseram que estão suficientemente preparados, enquanto que 25% afirmaram que se sentem muito preparados. Nenhum dos 20 professores marcou a opção “com excelência ou máxima certeza” (Figura 2).

Figura 2: Percepção dos professores acerca de sua preparação para trabalhar com alunos com deficiência.



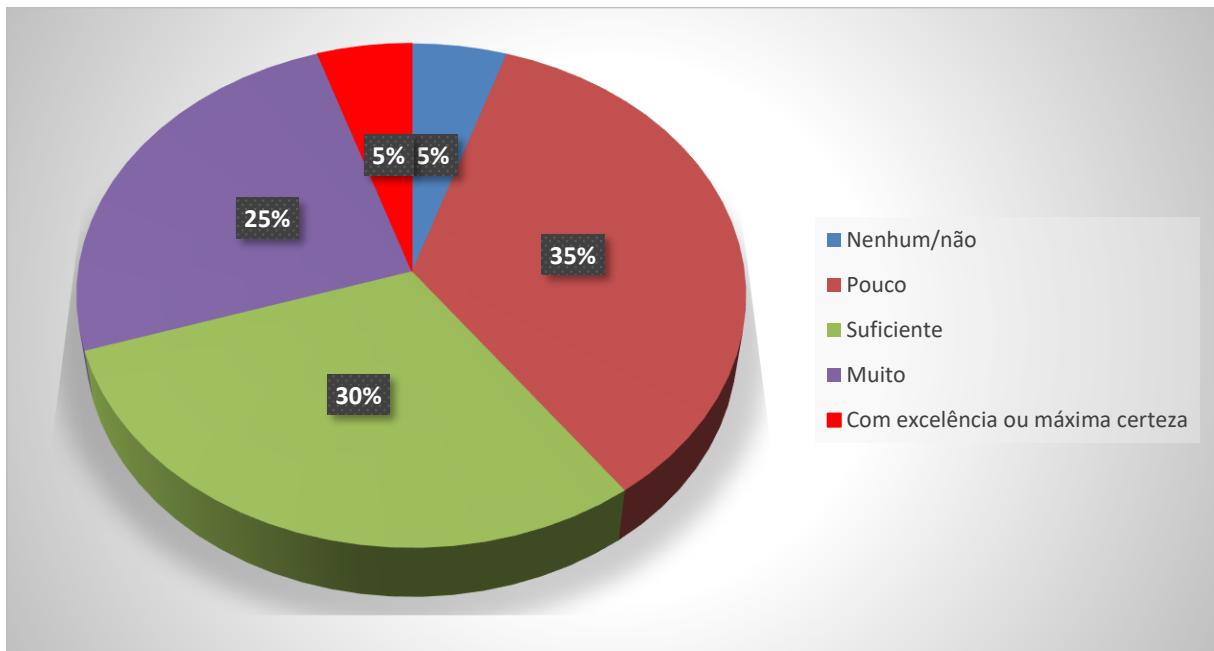
Questionados se sentiam que eram capazes de resolver ou controlar possíveis problemas de comportamento dos alunos com deficiência, 10% responderam que não, 25% declararam que se sentem pouco capazes, 40% dos professores afirmaram que se sentem suficientemente capazes, e 25% responderam que se sentem muito capazes, enquanto nenhum dos 20 professores marcou a opção “com excelência ou máxima certeza” (Figura 3).

Figura 3: Percepção dos professores sobre sua capacidade de resolver os problemas de comportamento de alunos com deficiência.



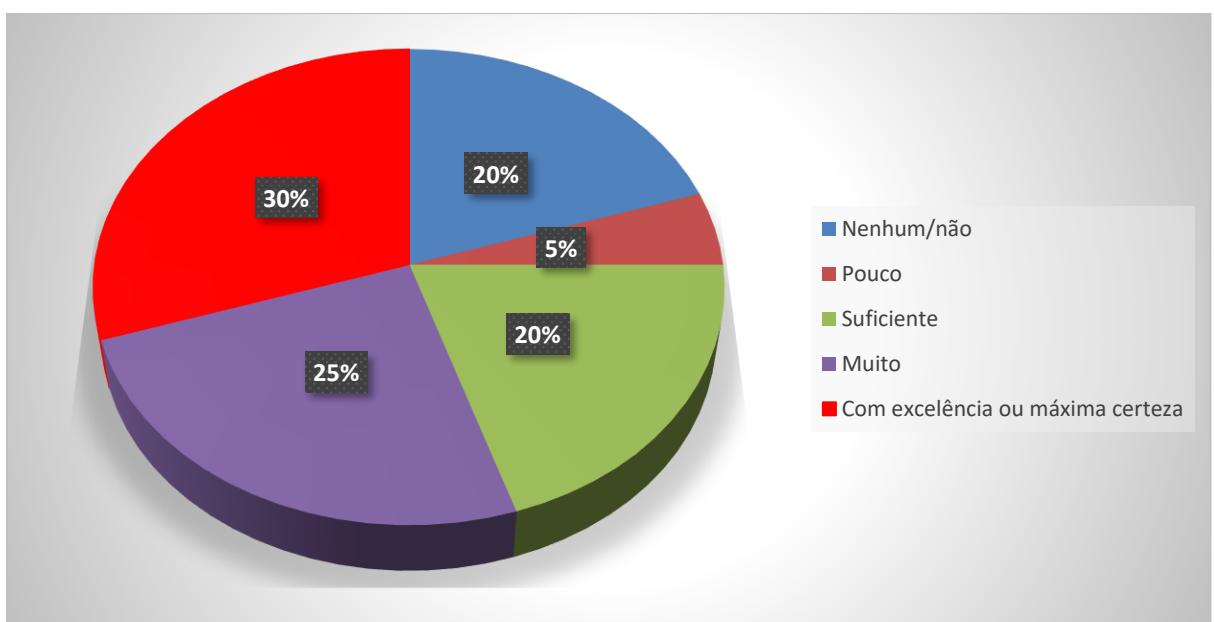
Questionados se seriam capazes de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência, 5% disseram que não, 35% se consideram pouco capazes, 30% afirmaram que são suficientemente capazes, 25% se consideram muito capazes, enquanto 5% responderam que tem máxima certeza de sua capacidade (Figura 4).

Figura 4: Percepção dos professores sobre sua capacidade de remediar os déficits de aprendizagem de alunos com deficiência.



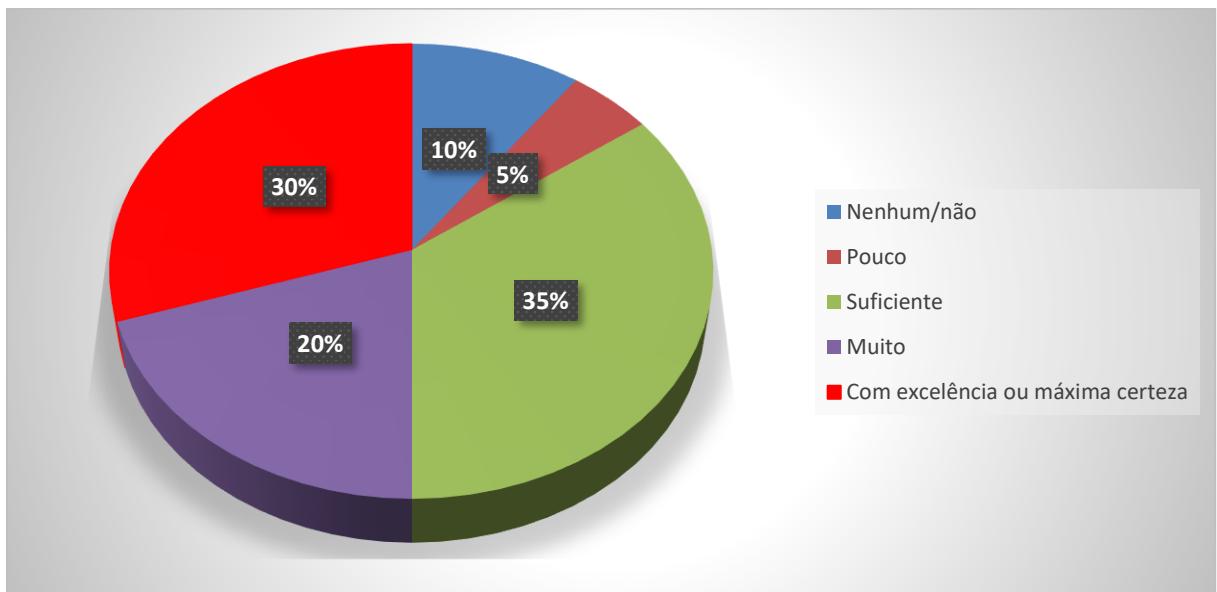
Questionados se gostariam de ter alunos com deficiência em suas aulas, 20% dos professores responderam que não, 5% indagaram que gostariam pouco, 20% disseram que gostariam o suficiente, 25% afirmaram que gostariam muito, e 30% dos professores gostariam com máxima certeza de ter alunos com deficiência em suas aulas (Figura 5).

Figura 5: Vontade de ter alunos com deficiência em suas aulas.



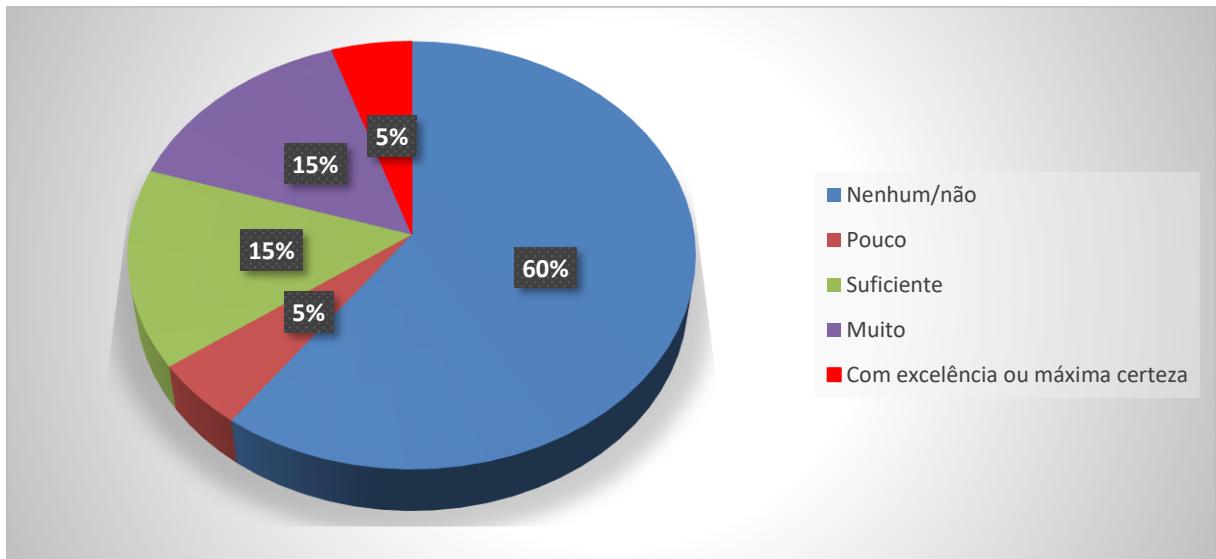
Indagados se pretendiam participar de cursos ou palestras para aumentar seus conhecimentos acerca de alunos com deficiência, 10% dos professores não demonstraram interesse, 5% demonstraram pouco interesse, 35% responderam “suficiente”, 20% afirmaram ter muito interesse, e 30% dos professores pretendem com máxima certeza participar de cursos ou palestras (Figura 6).

Figura 6: Participação em cursos e palestras para aumentar seus conhecimentos sobre alunos com deficiência.



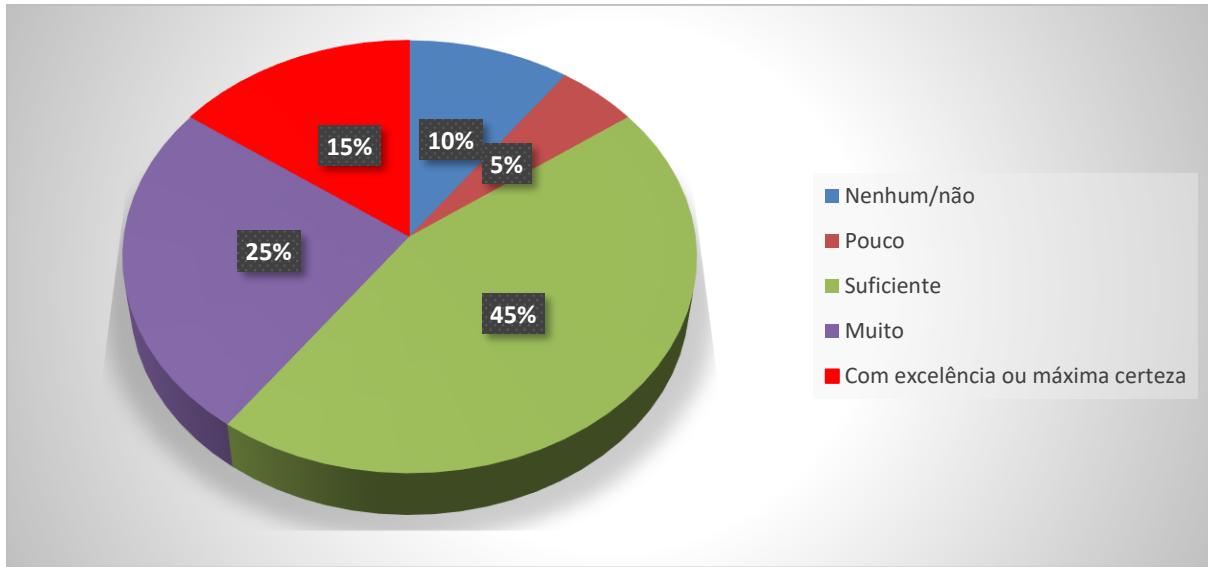
Questionados se avaliam os alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados com os alunos sem deficiência, 60% dos professores disseram que não, 5% indagaram que um pouco, 15% responderam “suficiente”, 15% afirmaram que muito, enquanto 5% dos professores com máxima certeza avaliam seus alunos com os mesmos procedimentos (Figura 7).

Figura 7: Percepção dos professores acerca de seu método de avaliação, se os procedimentos utilizados com os alunos com deficiência são os mesmo utilizados com os alunos sem deficiência.



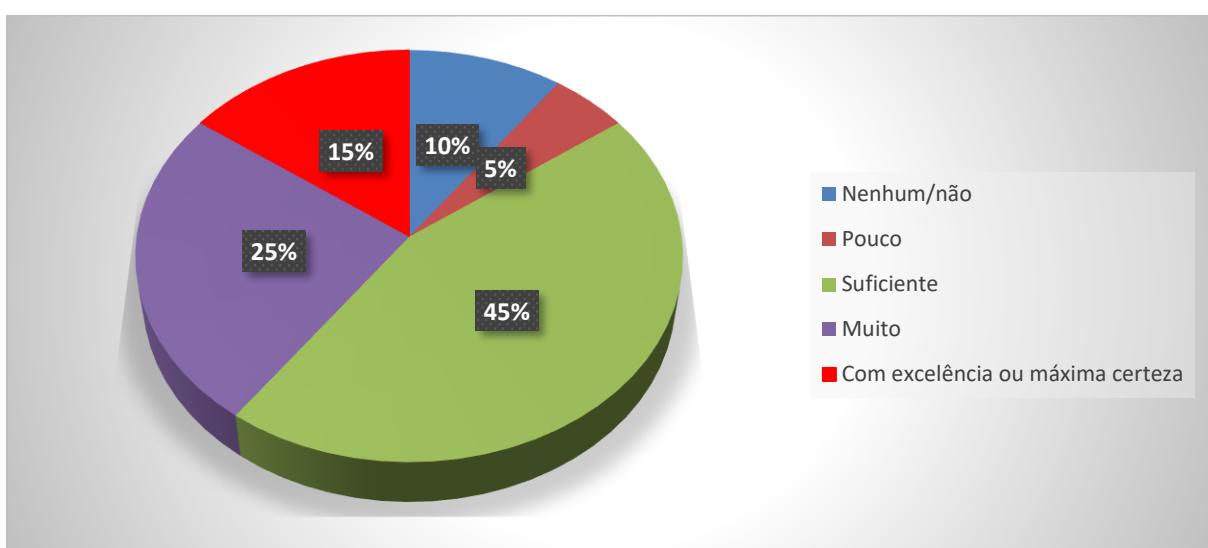
Indagados se sentiam capazes de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência, 10% não se sentem capazes, 5% se sentem pouco capazes, 45% dos professores constataram que se sentem suficientemente capazes, 25% afirmaram que se sentem muito capazes, enquanto 15% dos professores responderam com máxima certeza que se sentem capazes (Figura 8).

Figura 8: Percepção dos professores sobre sua capacidade de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.



Questionados se conseguem ou conseguiriam motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência, 10% responderam que não, 5% constataram que conseguiram motivar pouco, 45% dos professores afirmaram que são suficientemente capazes de motivá-los, 25% responderam que são muito capazes de motivar seus alunos, enquanto que 15% dos professores têm a máxima certeza de que conseguem ou conseguiriam motivar todos seus alunos da mesma maneira (Figura 9).

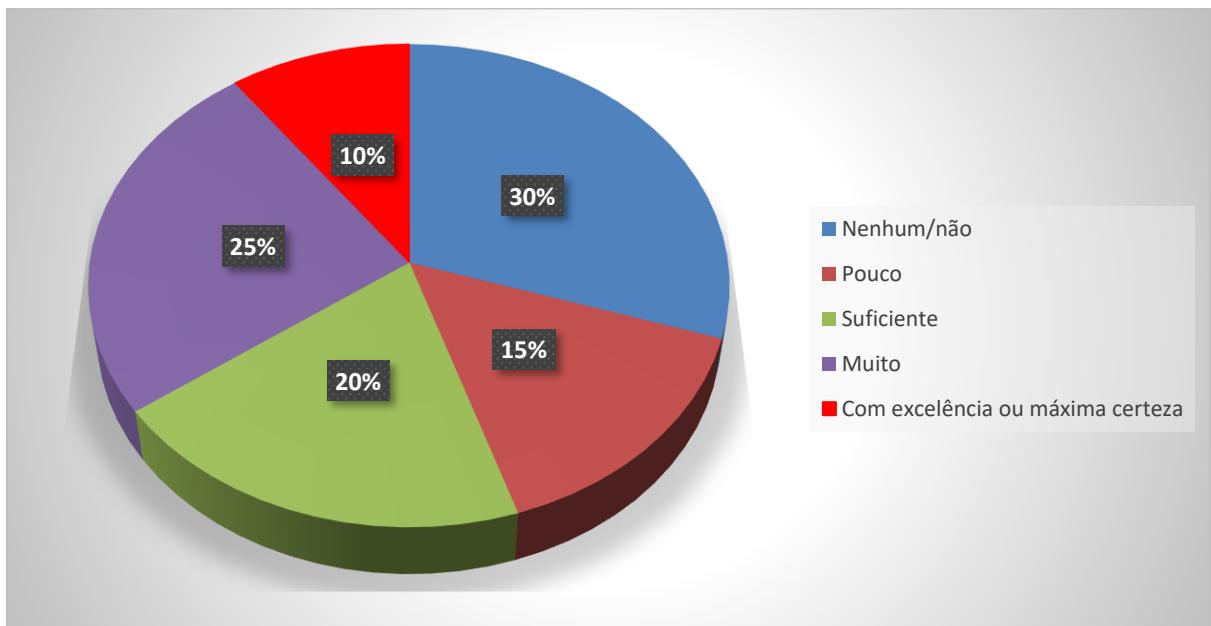
Figura 9: Percepção dos professores acerca de sua capacidade de motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.



3.2 Questões referentes a integração com os demais alunos (10 a 14)

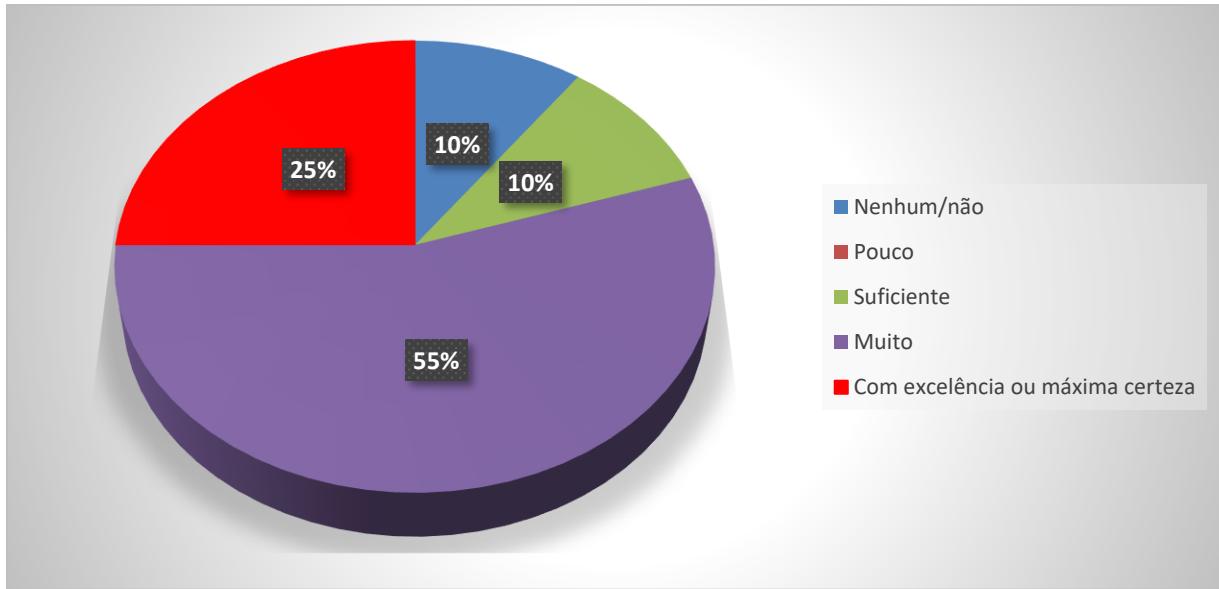
Ao serem perguntados acerca da forma de tratamento do aluno com deficiência em suas aulas, se é diferenciada ou não, 30% dos professores constataram que não, 15% disseram que a forma de tratamento é um pouco diferenciada, 20% marcaram a opção “suficiente”, 25% afirmaram que a forma de tratamento é muito diferenciada, enquanto 10% dos professores responderam que a forma de tratamento do aluno com deficiência é diferenciada com máxima certeza (Figura 10).

Figura 10: Percepção do professor sobre de tratamento do aluno com deficiência em sua aula ser diferenciada.



Indagados se sentiam que os alunos com deficiência se beneficiariam da interação oferecida por um programa em uma classe regular, 10% afirmaram que não, 10% responderam “suficiente”, 55% constataram que se beneficiariam muito, enquanto que 25% dos professores afirmaram com máxima certeza que os alunos com deficiência se beneficiariam da interação em uma classe regular (Figura 11).

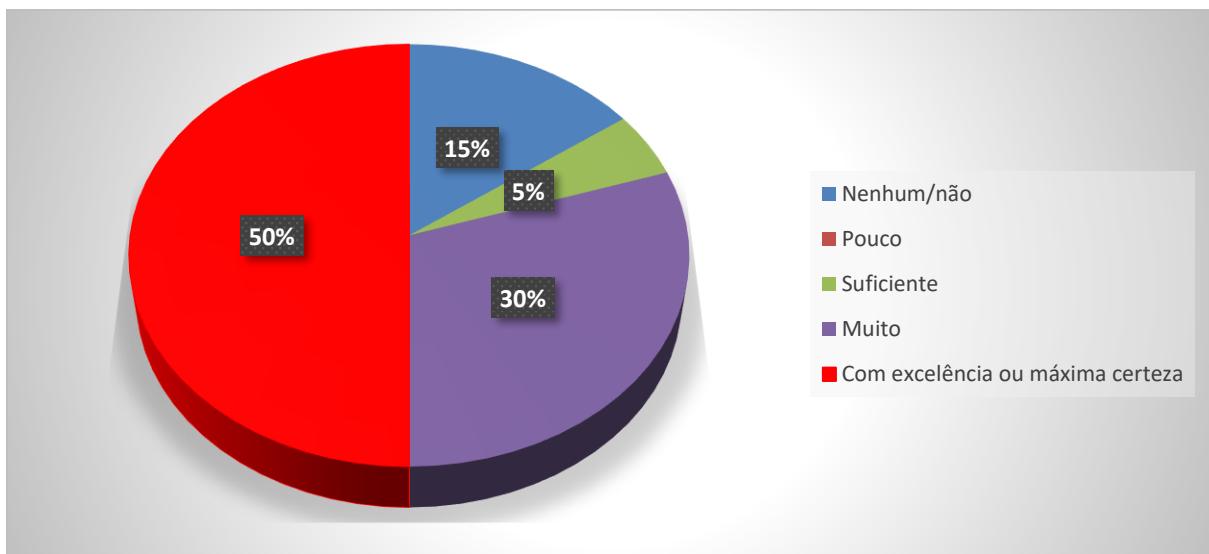
Figura 11: Percepção do professor sobre os alunos com deficiência se beneficiarem da interação promovida em uma classe regular.



Questionados se sentiam que os alunos sem deficiência se beneficiariam com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.

15% afirmaram que não, 5% responderam “suficiente”, 30% constataram que se beneficiariam muito, enquanto 50% dos professores afirmaram com máxima certeza que os alunos sem deficiência se beneficiariam da inclusão de colegas com deficiência em uma classe regular (Figura 12).

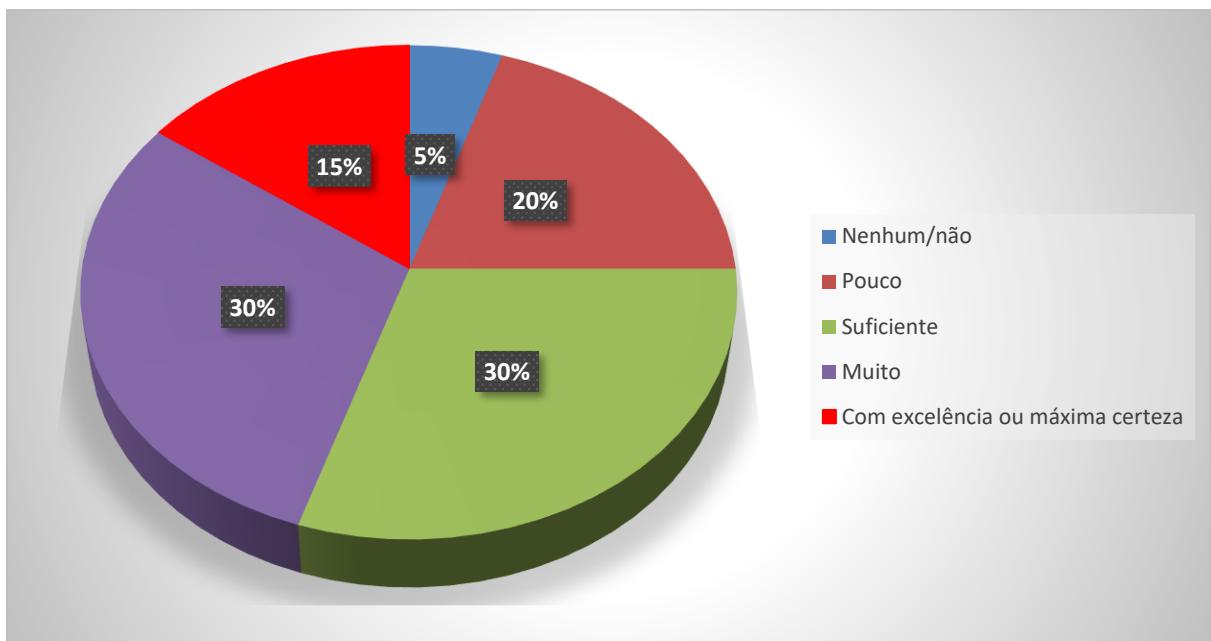
Figura 12: Percepção do professor sobre os alunos sem deficiência se beneficiarem com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas.



Questionados se sentiam que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência, 5% constataram que não, 20% disseram que são pouco aceitos, 30% dos professores responderam “suficiente”, 30%

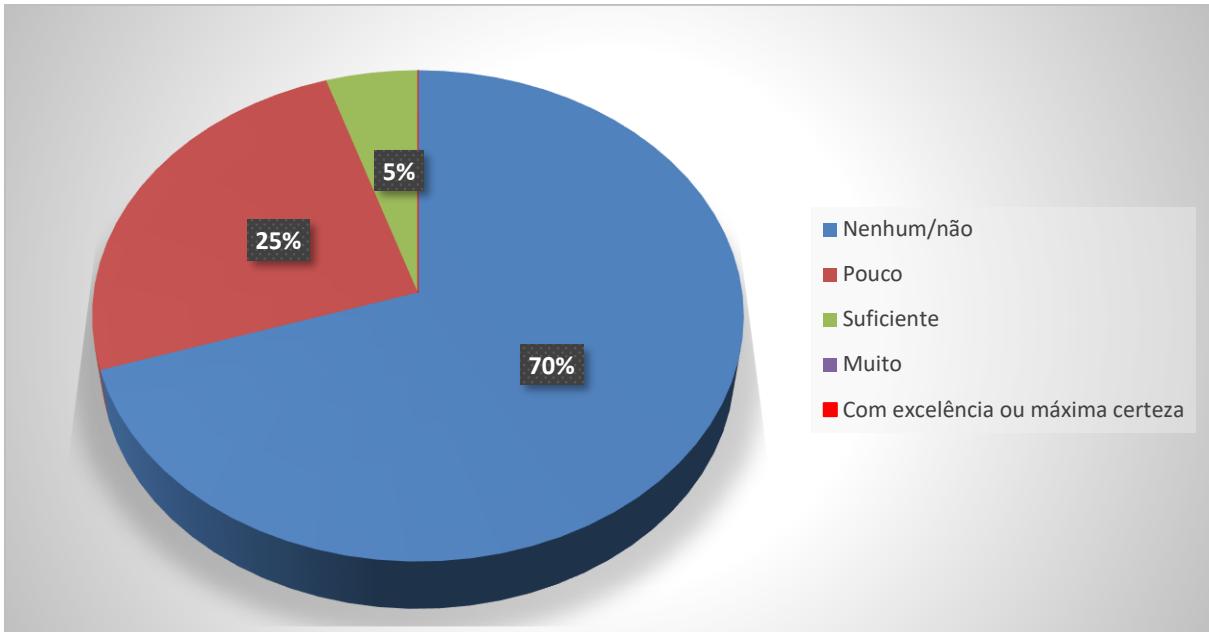
constataram que são muito aceitos, enquanto 15% dos professores afirmaram com máxima certeza que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência (Figura 13).

Figura 13: Percepção do professor sobre os alunos com deficiência serem aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.



Indagados se sentiam que os alunos com deficiência são humilhados por seus colegas sem deficiência nas aulas regulares, 70% dos professores constaram que não, 25% afirmaram que são pouco humilhados, enquanto 5% dos professores responderam “suficiente” (Figura 14).

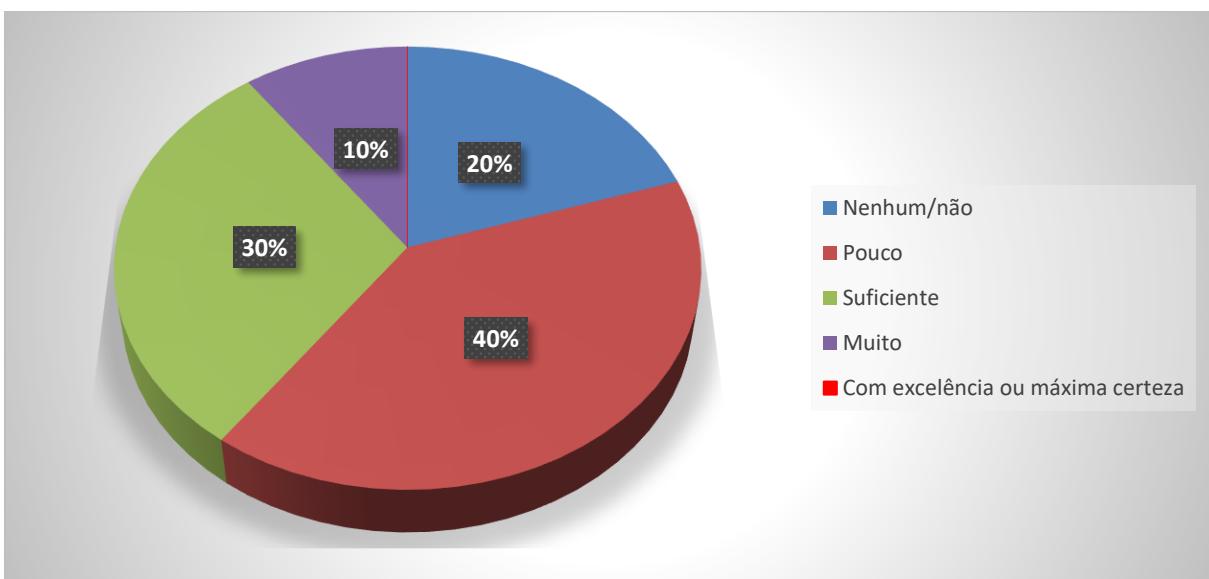
Figura 14: Percepção do professor sobre os alunos com deficiência serem humilhados por seus colegas sem deficiência nas aulas regulares.



3.3 Questões referentes aos suportes e recursos escolares (15 a 18)

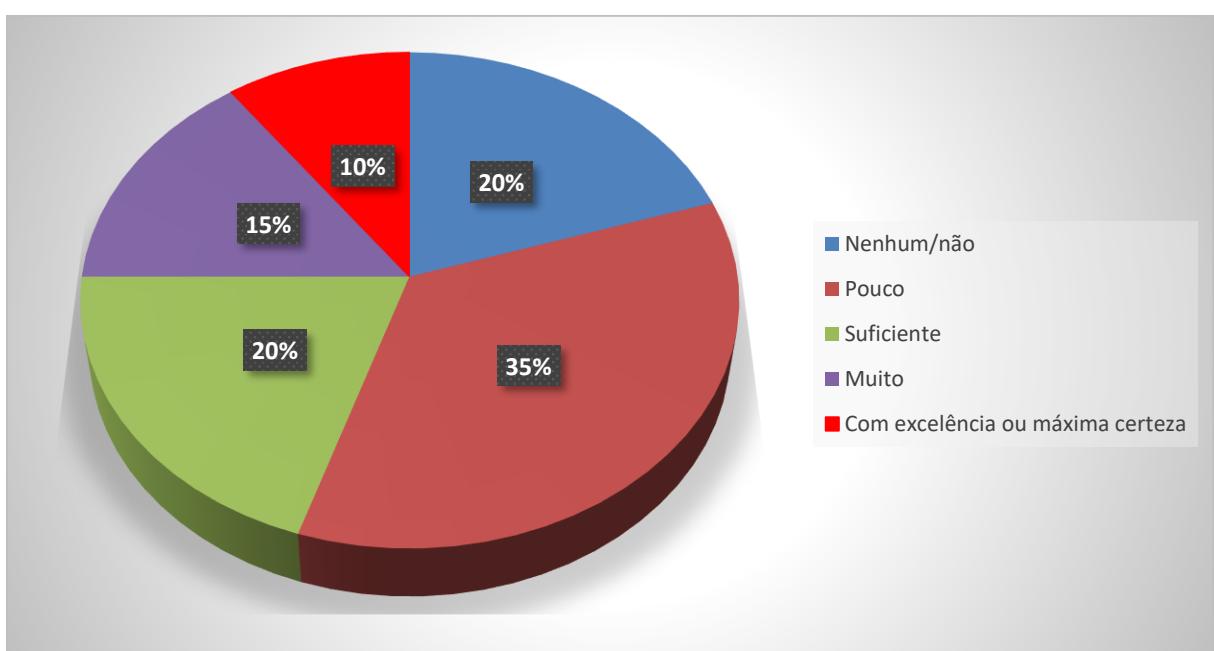
Com relação aos suportes e recursos escolares foi indagado aos 20 professores se eles acham que existem materiais instrucionais suficientes para que eles ensinem os alunos com deficiência, 20% dos professores afirmaram que não, 40% disseram que existem poucos materiais, 30% responderam que existem materiais suficientes, 10% dos professores constataram que existem muitos materiais instrucionais suficientes para ensinar alunos com deficiência. Nenhum dos 20 professores marcou a opção “com excelência ou máxima certeza” (Figura 15).

Figura 15: Percepção dos professores acerca dos materiais instrucionais disponibilizados pela escola para trabalhar alunos com deficiência.



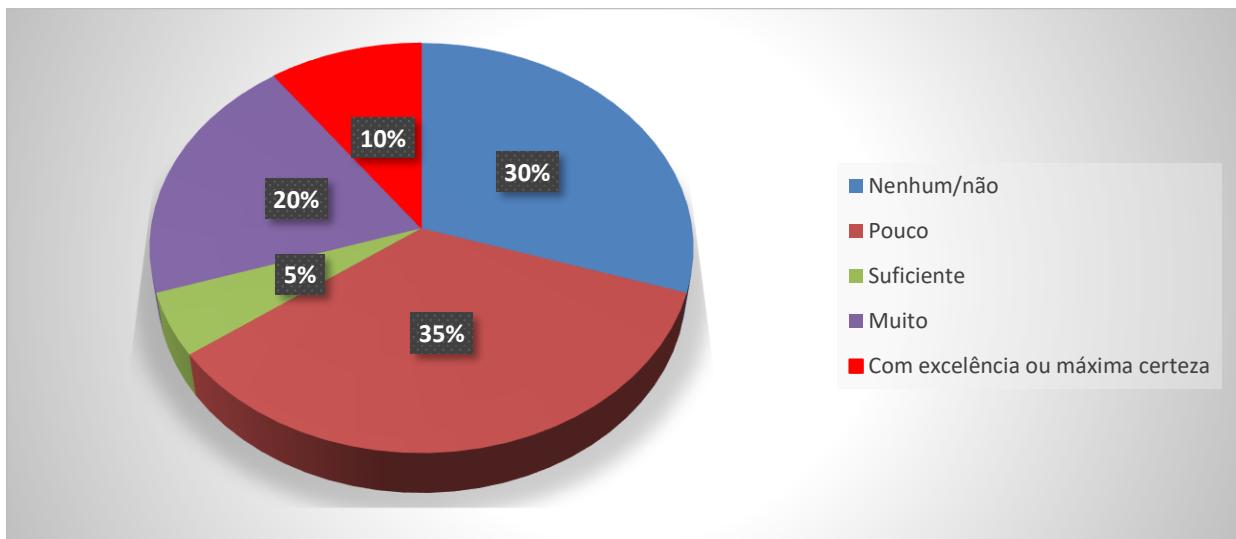
Questionados se sentiam que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte necessários para que ensinem alunos com deficiência, 20% dos professores constataram que não, 35% afirmaram que são oferecidos poucos serviços, 20% disseram que são oferecidos os suportes suficientes, 15% constataram que são oferecidos muitos serviços de suporte, enquanto 10% dos professores responderam com máxima certeza que todos os serviços de suporte necessários são oferecidos pela escola (Figura 16).

Figura 16: Percepção dos professores sobre os serviços de suporte necessários para ensinar alunos com deficiência, oferecidos pela escola.



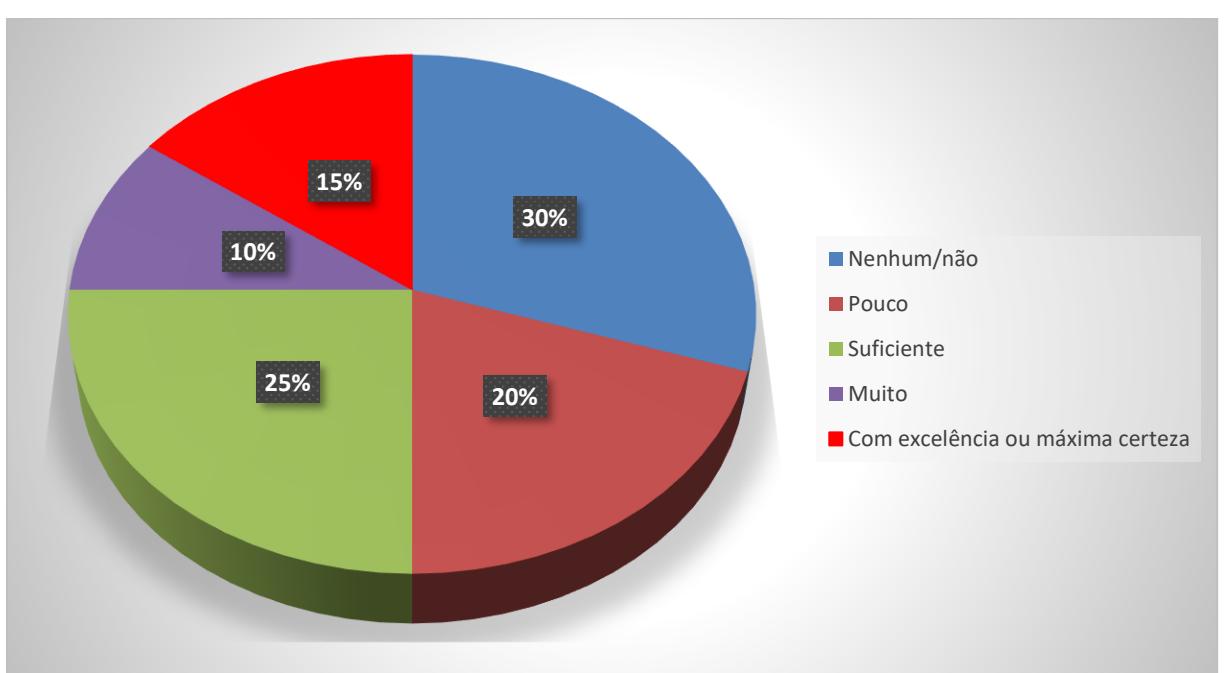
Indagados se sentiam que a escola em que trabalham tem recursos e materiais suficientes para poderem planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência, 30% dos professores entrevistados constataram que não, 35% responderam que têm poucos recursos, 5% disseram que tem os recursos suficientes, 20% constataram que seu local de trabalho têm muitos recursos disponíveis, e 10% dos professores afirmaram com máxima certeza que os recursos disponibilizados são suficientes (Figura 17).

Figura 17: Recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com alunos com deficiência.



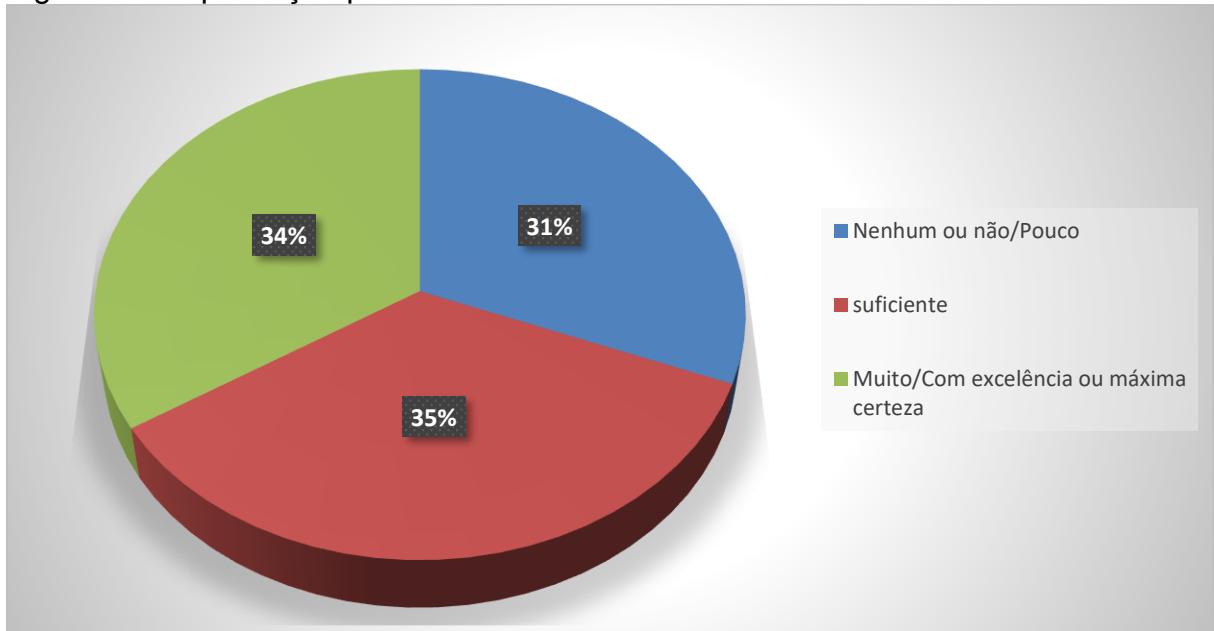
Questionados se as instalações da escola em que trabalham são adaptadas para receber um aluno com deficiência, 30% dos professores constataram que não, 20% disseram que as escolas são pouco adaptadas, 25% afirmaram que são suficientemente adaptadas, 10% constataram que as escolas são muito adaptadas, enquanto 15% dos professores responderam que as escolas em que trabalham são adaptadas com excelência ou máxima certeza (Figura 18).

Figura 18: Percepção dos professores acerca das instalações da escola em que trabalham, se são adaptadas ou não para receber alunos com deficiência.



Em relação as perguntas sobre capacitação profissional (1 a 9) 31% dos professores se sentem pouco capacitados ou não se sentem capacitados profissionalmente para atender as necessidades de um aluno com deficiência, 35% se sentem suficientemente capacitados, enquanto 34% se sentem muito capacitados ou tem máxima certeza de sua capacidade de lidar profissionalmente com alunos com deficiência (Figura 19).

Figura 19: Capacitação profissional.

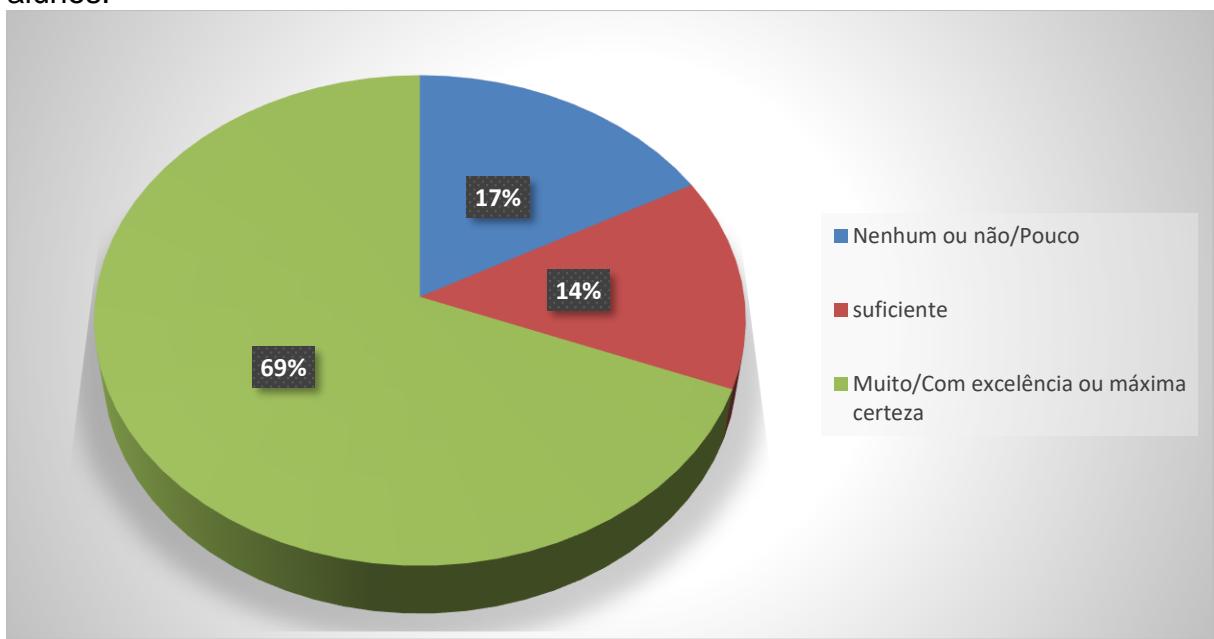


Acerca das perguntas sobre integração dos alunos com deficiência com os demais alunos (10 a 14), vale ressaltar que as questões 10 e 14 colocavam situações que expressavam uma atitude negativa e pessimista com relação à presença de alunos com deficiência nas aulas, sendo a situação inversa de todas as outras perguntas, ou seja, quanto menor o peso assinalado na questão pelo professor, maior o seu otimismo. Para facilitar o entendimento dos resultados, a classificação das respostas das questões 10 e 14 foram invertidas.

Acerca da integração dos alunos com deficiência com os demais alunos, 17% dos professores classificaram como “nenhum ou pouco”, 14% classificaram como

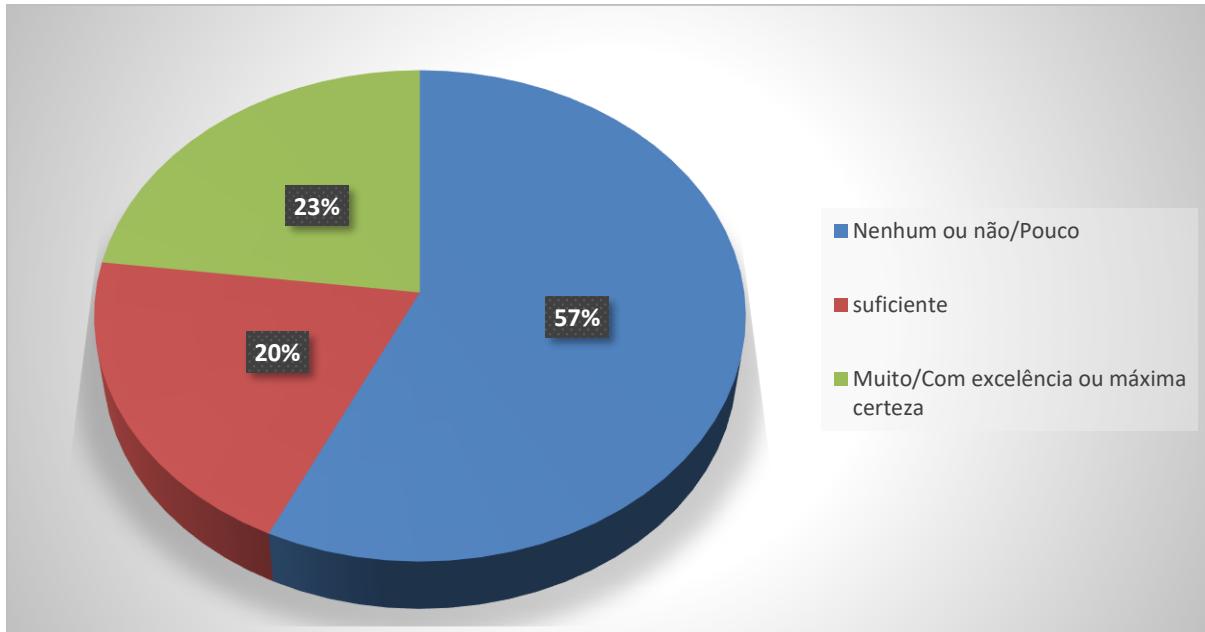
suficiente a importância da integração, enquanto 69% dos professores responderam que a integração tem muita importância ou máxima certeza de sua importância (Figura 20).

Figura 20: Importância da integração dos alunos com deficiência com os demais alunos.



Com relação as perguntas sobre suportes e recursos escolares (15 a 18) 57% dos professores constataram como nenhum ou poucos os recursos disponibilizados pela escola, 20% afirmaram que os recursos disponíveis são suficientes, enquanto que apenas 23% classificaram como excelentes ou muitos, os suportes e recursos escolares (Figura 21).

Figura 21: Suportes e recursos escolares.



4 DISCUSSÃO

O objetivo inicial do estudo foi verificar a percepção dos professores e a existência da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Em relação as perguntas sobre capacitação profissional (1 a 9) constatou-se que em sua maioria os professores se sentem capacitados para lidar profissionalmente com alunos com deficiência, mas ao mesmo tempo têm noção de que precisam continuar se capacitando, ainda mais sabendo da necessidade desses alunos, concordando com o estudo de SANT'ANA (2005).

Gomes e Neves Junior (2013) afirmam que a inclusão tem grande importância no nosso dia a dia e na sociedade em que vivemos.

Um dos papéis do professor de educação física é incluir todo e qualquer aluno em suas aulas, e para isso é necessário aprimorar seus conhecimentos sempre, tanto em cursos ou palestras, mas principalmente em suas vivências práticas (OKUMA, 1996).

Lima e Castro (2012) destacam que privar qualquer pessoa de conhecer e buscar conhecimento é impedir o seu crescimento e a sua formação.

Segundo Machado (1995), o professor, no decorrer de suas aulas, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de significado positivo ou negativo nos alunos em formação. O professor, sendo uma figura tão importante para o aluno, deve ser capacitado a lidar com eventuais problemas em suas aulas, e ter bastante cuidado

com qualquer atitude tomada, além de pregar sempre a inclusão e igualdade entre seus alunos.

Mattos (1994) afirma que a forma como o trabalho dos professores está organizado nas escolas brasileiras não estão totalmente corretos, corroborando com essa ideia, Fonseca (1995) acredita que é preciso preparar todos os professores, com urgência, para se obter sucesso na inclusão, porém, essa preparação muitas vezes tem que partir do próprio professor, daí a importância da formação continuada e da preparação individual de cada professor para realizar sua função.

Acerca da integração dos alunos com deficiência com os demais alunos (10 a 14), a maioria dos professores reconheceu que a integração tem muita importância no desenvolvimento corporal e intelectual do aluno com deficiência .

Vygotsky (1997) afirma que estimular a convivência e interação de alunos com deficiência com aqueles sem qualquer limitação é válido, e mostra que a colaboração é um dos pontos principais do desenvolvimento cultural de crianças, ou seja, todos em sala, alunos e principalmente professores, têm um papel importante nesse aspecto.

Esse convívio, entre todos os alunos, com ou sem deficiência, é importantíssimo para o processo de inclusão, além da construção de um ambiente escolar agradável, possibilitando assim uma verdadeira interação entre todos, o que é confirmado por (TEIXEIRA; KUBO, 2008).

Segundo Oliveira E Poker (2002), a Educação Física é compreendida como disciplina escolar obrigatória e integrada à proposta pedagógica da escola, é uma disciplina de extrema importância no desenvolvimento do aluno, principalmente para os alunos com deficiência.

Presume-se que educação inclusiva é uma escola aberta para todos, um local em que todos interagem e aprendem juntos, independente de suas dificuldades. Os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que a Educação Física deve dar oportunidades a todos os alunos para desenvolverem suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, independente de suas condições (STRAPASSON; CARNIEL 2007).

Nas perguntas 15,16,17 e 18 o professor deveria indagar sobre os materiais, serviços de suporte e outros recursos disponibilizados pela escola, se seu local de trabalho está adequadamente preparado, ou não, para receber alunos com deficiência.

Com relação a essas perguntas sobre suportes e recursos escolares (15 a 18) a maioria dos professores respondeu que seus locais de trabalho não estão devidamente preparados para receber alunos com deficiência. As respostas colhidas nas quatro questões citadas mostram bem o pessimismo dos professores em relação a falta de estrutura, entendendo assim que de uma maneira geral, as escolas estão mal preparadas e que faltam espaços adequados e recursos materiais apropriados para trabalhar com seus alunos.

O Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 2006) define inclusão como a possibilidade de interação, socialização e adaptação do indivíduo ao grupo e, principalmente, das modificações necessárias da escola para atendê-lo, porém, de acordo com os resultados da pesquisa fica claro o desprezo com as adaptações necessárias para um aluno com deficiência nas escolas.

Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE) alunos com qualquer tipo de deficiência, devem ter acesso a recursos diferenciados nas escolas, identificados como necessidades educacionais especiais (NEE), mas nem sempre isso é respeitado.

A educação no país enfrenta grandes dificuldades há bastante tempo, não existem investimentos corretos nem mesmo nas políticas públicas educacionais comuns, na esfera da educação especial então, o descaso é maior ainda. (SILVA; PEREIRA 2017).

5 CONCLUSÃO

Através dos achados do presente estudo podemos inferir que a tendência geral dos professores pesquisados foi positiva para com a inclusão, em relação a capacitação profissional, os professores em sua maioria declararam-se capacitados para receberem um aluno com deficiência em suas aulas.

Relacionado a integração de alunos com deficiência com os alunos sem deficiência, o resultado da pesquisa deixa clara a importância da convivência de ambos em todos os tipos de aula, seja teórica ou prática, cabendo ao professor fazer os ajustes necessários para que essa integração aconteça.

Em relação aos suportes e recursos escolares nota-se claramente a falta de estrutura na maioria das escolas, sendo as escolas públicas as que demonstraram ter o menor número de recursos disponíveis para seus professores trabalharem.

Com tudo, é necessário um estudo de acompanhamento por um período de tempo maior, para avaliar, no dia a dia, se os alunos com deficiência realmente têm um tratamento diferenciado, tanto por alunos, quanto por professores, para se ter algo concreto sobre estes dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**. v.1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

CARDOSO, C. S. **Aspectos Históricos da Educação Especial: da exclusão a inclusão uma longa caminhada**. Educação, n. 49, p. 137-144, 2003.

DUCHANNE, Kim A.; FRENCH, Ron. **Attitudes and grading practices of secondary physical educators in regular education settings**. Adapted Physical Activity Quarterly, v. 15, p. 370-380, 1998.

FONSECA, V. **Educação Especial**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995

GOMES, B. B. R; NEVES JUNIOR, C. L. Educação física escolar: inclusão, equidade e competição - conceitos e ações. **Evidência**. Araxá, v. 8, n. 9, p. 97-111, 2013.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.), **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. Barueri: Manole, 2005. p. 532-5.

GORGATTI, Maria G; Júnior. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 2, p. 63-68, 2009.

KOZUB, F.M.; PORRETTA, D.L. Interscholastic coache's attitudes toward integration of adolescents with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v.15, p.328-344, 1998.

LIMA, M. C. B.; CASTRO, G. F. Formação inicial de professores de física: a questão da inclusão de alunos com deficiências visuais no ensino regular. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 18, n. 1, p. 81-98, 2012.

MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional**. In: DE LUCCA, E. **Psicologia educacional na sala de aula**. Jundiaí: Litearte, 1995.

MATTOS, M.G. **Vida no trabalho e sofrimento mental do professor de educação física da escola municipal: implicações em seu desempenho e na sua vida pessoal**. São Paulo, 1994. 386p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

OKUMA, S.S. “ **Significado da experiência: Outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física.**” - Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo,1996

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R. B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

Pinheiro, I.F.A. (2001). **Atitudes dos professores do 2º Ciclo do Ensino Básico das escolas do CAE** – Tâmega face à inclusão de alunos com deficiência. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto.

RODRIGUES, David António. A Educação Física perante a educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Journal of Physical Education**, v. 14, n. 1, p. 67-73, 2003.

SANT'ANA, Izabella Mendes. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005.

SASSAKI, R. D. Inclusão - **Construindo uma Sociedade para Todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SIDERIDIS, G.D.; CHANDLER, J.P. Assessment of Teacher Attitudes Toward Inclusion of Students with Disabilities: a Confirmatory Factor Analysis. **Adapted Physical Activity Quarterly**, 14, 51-64, 1997.

SILVA, L V; PEREIRA, M. I. **Educação especial inclusiva: uma análise cronológica, prática e legal**. Anais do Seminário Científico da FACIG, n. 2, 2017.

STRAPASSON, A. M. E; CARNIEL, F. **A Educação Física na Educação Especial**. Revista Digital efdesportes – Buenos Aires – ano 11 – nº. 104 – 2007.

TEIXEIRA, F. C.; KUBO, O. M. Características das interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas de turma no sistema regular de ensino. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 1, p. 7592, jan./abr. 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas: fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997. v.5.

Anexo A – Carte de Aceite do Orientador



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, declaro aceitar orientar o(a) discente BRUNO ALVES DIAS no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 16 de Agosto de 2019.

ASSINATURA



Anexo B – Ficha de declaração de autoria



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Bruno Alves Dias, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 22 de Novembro de 2019.

Bruno Alves Dias

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel avulso.

Anexo C – Ficha de responsabilidade de apresentação de TCC

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCCEu, BRUNO ALVES DIAS

RA: 21503181 me responsabilizo pela apresentação do
TCC intitulado **INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS**
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA no dia 18/11 do presente ano,
eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

Anexo D – Ficha de autorização de apresentação de TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, venho por meio desta,
como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **INCLUSÃO DE
ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**
autorizar sua apresentação no dia 18/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Renata Elias Dantas'.

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo E – Ficha de autorização de entrega da versão final do TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA** autorizar a entrega da versão final no dia 27/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo F – Autorização Biblioteca



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu,

Bruno Alves Dias, RA:21503181 aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de Novembro de 2019.

Bruno Alves Dias

Assinatura do Aluno

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

Anexo G -Parecer do comitê de ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física

Pesquisador: Renata Aparecida Elias Dantas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19587619.5.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.584.270

Apresentação do Projeto:

O estudo tem como objetivo analisar as percepções, atitudes e experiências vividas de professores de educação física escolar acerca da inclusão de alunos com deficiência.

A metodologia proposta envolve a aplicação de um questionário com 18 perguntas a 20 professores, assim, o estudo se configura numa abordagem qualitativa e quantitativa.

No que tange ao critério de inclusão, o pesquisador afirma que serão incluídos os professores de educação física da rede regular de ensino, público ou particular, que já tenham tido alguma experiência com crianças com deficiência em suas aulas.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a percepção dos professores de educação física do sistema regular de ensino em relação à inclusão de alunos com deficiência em suas aulas.

Objetivos secundários: aplicar o questionário em 20 professores de educação física da rede regular de ensino para obter dados sobre desenvolvimento da inclusão de alunos com deficiência; analisar os dados coletados. Discutir/comparar os resultados com a literatura do tema.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador, "o risco desta pesquisa é mínimo por se tratar de questionário, mas caso o participante sinta-se constrangido poderá não responder".

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.584.270

Registra-se que, de acordo com a Resolução nº 510/2016 Do Conselho Nacional de Saúde, risco consiste na possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente. Ainda, conforme o art. 18 da Resolução citada, a definição e a graduação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas.

Com efeito, trata-se de uma pesquisa com risco mínimo na medida em que implica tão somente a aplicação de um questionário a participantes que, conforme os dados do protocolo, não apresentam uma condição específica de vulnerabilidade. Sendo assim, a pesquisa não acarreta para o participante risco maior que os encontráveis na prática dos atos ordinários da vida cotidiana.

Quanto aos benefícios, o pesquisador assevera que "haverá benefícios para a área de estudos sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa proposta apresenta relevância social e acadêmica.

A pesquisa apresenta cronograma e orçamentos adequados do ponto de vista ético.

O currículo do pesquisador responsável está em consonância com a pesquisa a ser executada.

A presente pesquisa aplica procedimentos metodológicos que envolvem a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes, dessa forma, em relação à análise ética desses procedimentos metodológicos, essa implica tão somente a verificação dos riscos que ocasionam para o participante e o seu impacto sobre os direitos dos participantes, quais sejam: ser informado sobre a pesquisa; desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; ter sua privacidade respeitada; ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública; ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e o resarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Ademais, sublinha-se que não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si.

Assim, considerando que os procedimentos metodológicos compreendem "visa avaliar quais as expectativas ou as experiências do professor de educação física em relação à presença de alunos com deficiência em suas aulas regulares, constata-se que não há óbice ético, sob a ótica da Resolução CNS nº 510/16, para a realização da presente pesquisa.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.584.270

Quanto ao risco mínimo, conforme a Resolução CNS nº 510/16, "O risco previsto no protocolo será graduado nos níveis mínimo, baixo, moderado ou elevado, considerando sua magnitude em função de características e circunstâncias do projeto, conforme definição de Resolução específica sobre tipificação e graduação de risco e sobre tramitação dos protocolos".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Folha de Rosto encontra-se devidamente preenchida e subscrita.

Verifica-se o Termo de Aceite Institucional.

O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido apresenta linguagem adequada, bem como seu conteúdo contem todos os elementos exigidos no art. 17 da Resolução CNS nº 510/16.

Recomendações:

O CEP-Uniceub ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente encontra-se apta a ser iniciada.

Recomenda-se que o pesquisador observe o disposto no art. 28 da Resolução nº 510/16, quando à sua responsabilidade, que é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe: I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e graduação de risco;

II - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento;

IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

e

V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer 3.584.2/0

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.584.171/19, tendo sido homologado na 15ª Reunião Ordinária do CEP-Uniceub do ano, em 06 de setembro de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJECTO_1417406.pdf	23/08/2019 11:09:43		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	23/08/2019 11:09:25	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
Outros	TCLE.pdf	22/08/2019 22:09:28	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	22/08/2019 22:09:05	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodelalhado.pdf	22/08/2019 22:08:53	Renata Aparecida Elias Dantas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 18 de Setembro de 2019


Assinado por:

Marilia de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco B, sala 6.205, 2º andar	CEP: 70.790-075
Bairro: Setor Universitário	
UF: DF	
Município: BRASILIA	
Telefone: (61)3988-1511	E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Anexo H – Ficha de coleta de dados

Prezado (a) professor (a):

O presente questionário visa avaliar quais as expectativas ou as experiências do professor de educação física em relação à presença de alunos com deficiência em suas aulas regulares. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância.

Desde já, agradeço sua colaboração.

A escala utilizada será a seguinte:

0 - não se aplica

1 - discordo totalmente da afirmação

2 – discordo quase totalmente da afirmação

3 – concordo quase totalmente com a afirmação

4 – concordo totalmente com a afirmação

Favor preencher os seguintes campos:

I – DADOS PESSOAIS

a) Idade:

b) Sexo: () Feminino () Masculino

II – DADOS PROFISSIONAIS

a) Tipo de escola: () pública () particular

b) Tempo de experiência em educação física escolar:

() menos de dois anos () de 2 a 10 anos ()

mais de 10 anos

III – TRABALHO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

a) Outras experiências com alunos com deficiência:

() sim () não

b) Qual o tipo de deficiência apresentada pelos seus alunos?

() visual () auditiva () mental () motora

() múltipla (descreva) _____

c) Já participou de cursos na área de educação física adaptada para pessoas com deficiência?

() sim () não

1-Eu sinto que tenho o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

2- Com os conhecimentos que posso, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

3- Eu sinto que sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos alunos com deficiência.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

4- Eu sinto que sou ou serei capaz de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

5- Eu gosto ou gostaria de ter alunos com deficiência em minha aula.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

6- Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar

meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

7- Eu avalio ou avaliarei os meus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

8- Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

9- Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

10- Eu sinto que a forma de tratamento do aluno com deficiência em minha aula é diferenciada.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

11- Eu sinto que os alunos com deficiência não se beneficiam da interação oferecida por um programa em uma classe regular.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

12- Eu sinto que os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

13- Eu sinto que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

14- Eu sinto que os alunos com deficiência são humilhados por seus colegas sem deficiência na aula regular.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

15- Eu sinto que existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os alunos com deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

16- Eu sinto que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares).
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

17- Eu sinto que eu tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

18- As instalações da escola em que trabalho são adaptadas para receber um aluno com deficiência.
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()